



SOLTANDO A BOMBA

Renato Salles

renato.salles@jfhoje.com.br

História

Hoje, eu poderia falar da história que teima em se repetir no Rio, onde o embalado Flamengo decide contra o Botafogo, fragilizado pela eliminação na Copa do Brasil e pela derrota na Taça Rio. Porém, dessa vez, não posso me furtar à obrigação de falar da "História" que, a cada dia, escreve um novo capítulo de superação e bom futebol. Uma "História" que atende pelo sobrenome Nazário dos Santos, mas poderia ser do Cruzeiro, do Corinthians, do Brasil. Uma "História" que insiste em não ter fim e em surpreender, mesmo após páginas rasgadas pela dor de dois joelhos, anti-heróis, antagonistas de um sorriso aberto em um semblante conhecido em todo mundo, caricatura do herói.

E Ronaldo fez história mais uma vez no Paulistão, quando um convincente Corinthians eliminou o sempre eficiente São Paulo. Em dois lances, o camisa 9 tornou fácil o que era difícil. Apenas dois minutos e a destruição na defesa do Tricolor foi similar à de um fenômeno natural. Um terremoto.

O epílogo foi um passe de dar inveja a Zidane, que culminou no primeiro gol corinthiano. O prólogo, o golpe fatal, veio quando Ronaldo deu uma arrancada à Ronaldo. 32 anos, muitos quilos, 40 metros, zagueiro comendo grama, críticos silenciados e a tensão narrativa chegou ao ápice na alegria de uma torcida.

É por isso que a "História", como diz sua definição - narração dos fatos notáveis ocorridos numa sociedade em particular ou em todas elas -, não deve, nunca, ser contestada.

BOMBA

No início do ano Ronaldo - novo bordão de programa humorístico - parafraseou o presidente Lula e avisou: "alguém vai 'sifu!'". Na última semana, um dirigente são-paulino desdenhou: "quando ele era jogador de futebol, não fazia essas coisas", disse. No último domingo, o técnico Mano Menezes sapcou: "que velocidade, hein, Gordo?!", após a arrancada de R9. Frases feitas de uma "História" onde o sorriso insiste em ser personagem principal.

Fla quer manter hegemonia

• Rubro-Negro leva vantagem quando o regulamento do Carioca é igual ao desse ano

lancepress!

A Taça Rio existe desde 1978, mas só foi disputada regularmente a partir de 1982. No entanto, assim que a competição passou a ser parte do Campeonato Carioca, o torneio mais importante do Estado do Rio de Janeiro teve diversas fórmulas. Quando o regulamento prevê que o título será decidido entre o vencedor do primeiro turno contra o do segundo, o Flamengo leva ampla vantagem o que dá mais força à máxima da torcida rubro-negra em que não pode deixar o clube chegar em decisão.

Nas dez vezes em que a atual fórmula foi repetida, o Fla esteve em oito finais. Dessas, venceu sete. Só perdeu a primeira, justamente para o Botafogo, em 1989. Depois disso, o clube nunca mais perdeu uma final (veja quadro ao lado).

OTIMISMO

Enquanto o Fla usa de seu bom retrospecto para acreditar em mais uma conquista, os jogadores do Botafogo garantem estar munidos de muita determinação para lutar pelo título até o fim.

"Perdemos a batalha, mas não a guerra". A frase do volante Leo Silva expressa esse sentimento. O volante acredita no grupo alvinegro para as duas partidas decisivas.

— Esse resultado não vai nos abalar. Vamos trabalhar essa semana focados no que podemos fazer nas partidas finais. Poderíamos ter acabado com tudo no domingo, mas como não foi possível, é preciso lembrar que eles ganharam o direito de participar da final, algo que já tínhamos conquistado. Por isso, estamos de cabeça erguida e vamos lutar pelo título. Respeitamos o Flamengo, mas ninguém aqui está morto — avisou o volante de 23 anos.

PSICOLOGIA

Como, ao Botafogo, só o título carioca interessa no primeiro semestre, a equipe de General Severiano vai lançar



ARQUIVO

• Ibson, que fazia parte do elenco que venceu o Carioca de 2008 sobre o Botafogo, não gosta de lembrar que seu contrato com o Fla está próximo do fim: "Se eu pudesse, eu ficava o resto da minha vida no Fla"

O domínio rubro-negro

ANO	TAÇA GUANABARA	TAÇA RIO	CAMPEÃO
1989	Flamengo	Botafogo	Botafogo
1991	Fluminense	Flamengo	Flamengo
1999	Flamengo	Vasco	Flamengo
2000	Vasco	Flamengo	Flamengo
2001	Flamengo	Vasco	Flamengo
2004	Flamengo	Vasco	Flamengo
2005	Volta Redonda	Fluminense	Fluminense
2006	Botafogo	Madureira	Botafogo
2007	Flamengo	Botafogo	Flamengo
2008	Flamengo	Botafogo	Flamengo

dagem, é preciso fazer com que o grupo tenha consciência de que reúne condições de vencer. Por ter sido formado há pouco tempo, esse trabalho de reforçar a ideia de que se está no caminho certo é fundamental. Para isso, exemplos internos, em geral, são os melhores. Grande parte dos jogadores é de origem humilde, tem histórias marcantes para contar. Aliás, a pressão de jogar contra o Flamengo pode ser a menor dificuldade que já sofreram na vida — avaliou.

IDENTIFICAÇÃO

A relação entre Ibson e o Fla é tão grande que o jogador não gosta de lembrar que em breve terá de retornar ao Porto (Portugal). O empréstimo para o Rubro-Negro vai até o dia 4 de julho.

— Se eu pudesse, ficava o resto da minha vida. Se dependesse de mim, eu não sairia. Tenho um carinho muito grande por todo mundo. Não me vejo jogando em nenhum clube do Rio sem ser aqui — disse o meia.

mão da psicologia para tentar levar a melhor nas duas partidas finais. Assim, o trabalho da psicóloga Máira Ruas Justo será importante. Tanto que, por considerar a questão muito interna, a profissional está proibida de conceder entrevistas nos próximos dias.

Quem opinou sobre a relevância do tema foi o psicólogo e torcedor botafoguense Evandro Mota, que já trabalhou na Seleção Brasileira e atualmente está no Internacional:

— Mais do que uma blin-